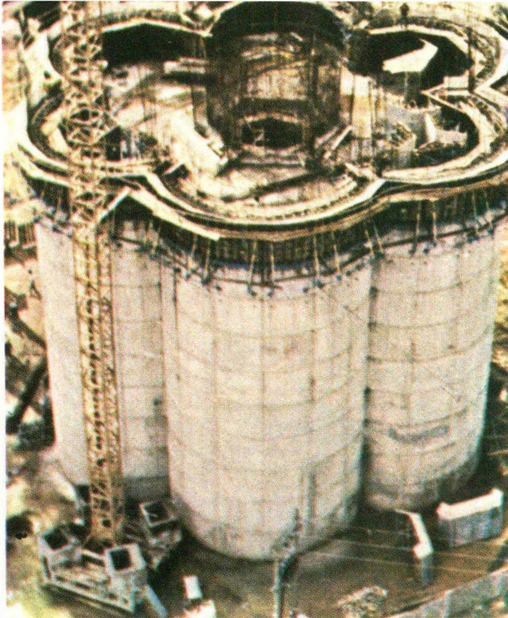
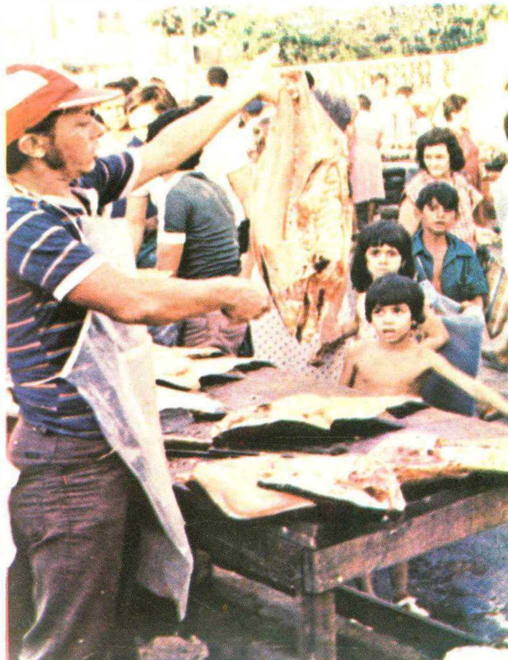




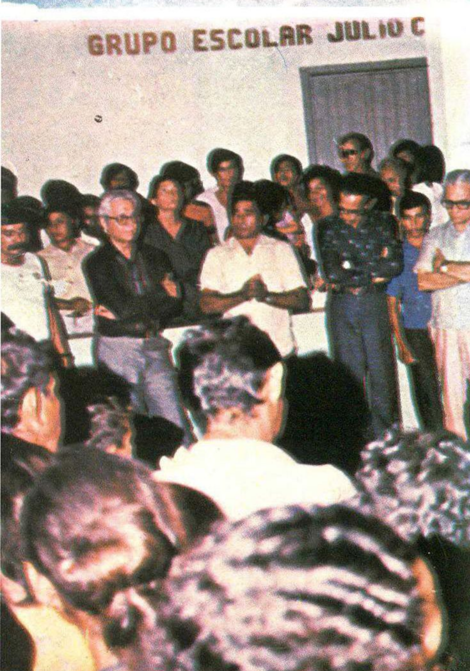


Governo José Lindoso HOJE

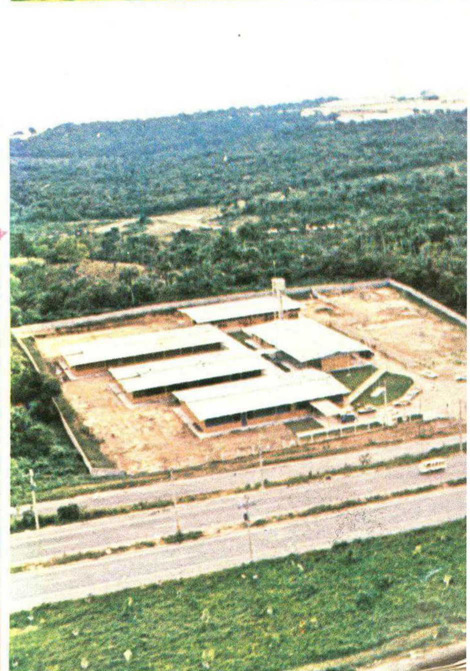












Dois anos de trabalho:
POR UM AMANHÃ MELHOR

Estamos apresentando, neste trabalho, um pouco do muito que o Governo José Lindoso realizou em dois anos de atuação, executando uma proposta de realizações corajosa, mas, calcada na realidade O próprio Governador José Lindoso reconhece que ainda há muito o que fazer, mas também mostra o muito que foi feito.

Nestes dois anos, o Governo não se preocupou apenas com resultados imediatos, mas, com a montagem de um projeto de vida com mais dignidade e com mais valor para toda a comunidade, extrapolando as necessidades do minuto seguinte para a adequação às necessidades do futuro.

A Nova Lei dos Incentivos Fiscais, por exemplo, é uma demonstração desta visão do futuro. O que o Governo fez foi apenas a formulação de uma política capaz de atender o interior e estabelece condições para ao mesmo tempo, com direcionamento de recursos, caminhar para o interior e estabelece condições para a permanência das indústrias no Amazonas mesmo quando findar o prazo do Decreto Lei 288, criando assim instrumentos para que o Amazonas possa arcar com o ônus do próprio desenvolvimento.

Plantar cinqüenta mil hectares de seringueira foi outra proposta corajosa, principalmente porque não atende a resultados imediatistas. Hoje, o Estado parte para recuperar o tempo perdido na cultura da borracha e lutar pela liderança na produção deste produto de tamanha importância para o País.

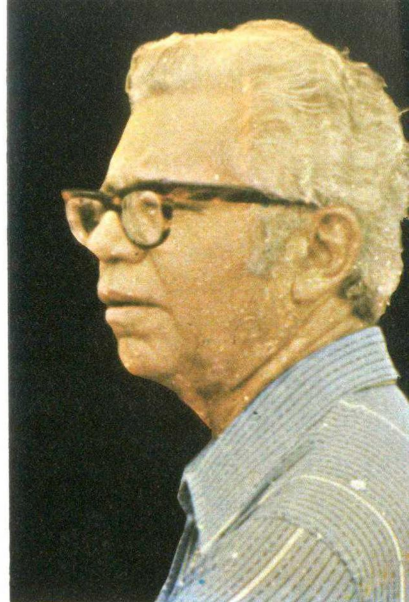
Abastecer, de maneira racional, a cidade de Manaus e o interior, de gêneros de alimentação, foi uma tarefa que o Governo assumiu e vem executando com satisfatória eficiência. Foi isento o frango de ICM, foram conseguidas toneladas de milho do estoque regulador da Cobal para proporcionar rações mais baratas e a produção local do milho foi incluída no rol de plantios prioritários como o arroz, milho e verduras que receberam incentivos especiais, desde crédito de custeio até melhorias para a comercialização.

Diminuir os custos do agricultor, aumentando os lucros de quem está no campo e sustando os preços a nível de consumidor, foi o objetivo da instalação da Feira do Produtor, hoje um dos mais importantes mecanismos de abastecimento na cidade de Manaus e nas sedes municipais.

A falta d'água, problema gravíssimo herdado pelo Governo, foi solucionado. Os sistemas de distribuição de energia no interior foram elevados, novas escolas foram criadas, o serviço de saúde melhorou sensivelmente, a assistência social foi exercitada com eficiência, tanto pela Secretaria especializada como pela Central de Voluntários, comandada pela Primeira Dama Senhora Amine Lindoso, e até mesmo o transporte para o interior foi estruturado com a criação de uma Companhia — a Conavi — e a construção de barcos oferecendo mais conforto e segurança.

O Governo patrocinou pesquisas como o aproveitamento do rio e da floresta para a produção de energia; o plantio de dendê, como alternativa agrícola para a região do Solimões e avalizou a maior campanha dos últimos tempos: a regulamentação da captura do pescado, e a sua comercialização.

Dois anos de trabalho. Dois anos de obstinada perseguição a objetivos propostos em benefício coletivo pela certeza de um amanhã muito melhor para os homens, mulheres e crianças deste Estado.



O Governador José Lindoso dobra o segundo ano do seu trabalho, dirigindo o Amazonas, com um admirável saldo de realizações que estão espalhadas por todo o Estado em forma de melhores condições de vida para a população. No entanto, o Governador trabalha hoje como no primeiro dia, quando, pediu a ajuda e as orações de todos para possibilitar a execução das tarefas que lhe eram cobradas. A sua experiência de Deputado Federal e de Senador foi alimentada com alta dose de entusiasmo e de amor, para o atingimento de suas metas.

No encontro com o povo, a discussão dos problemas e a entrega de novos benefícios.





UM GRANDE TRABALHO PARA BEM SERVIR





1 A Feira do Produtor foi uma realidade para melhorar o abastecimento em geral

2 A Codeagro instalou novas feiras, atendendo de acordo com as necessidades.

3 O aumento da produção de milho foi conseguida para melhorar as rações.

4 O artesanato teve incentivo, passando a ser uma forma prática de trabalho.

5 Um novo sistema para a regulamentação do pescado também foi instituído.

Construir 1.800 casas na Cidade Nova, numa primeira etapa, foi uma determinação importante do Governo José Lindoso. Mas, tão importante foi sua decisão de resolver o problema do abastecimento de água pela Cosama, a qual estava ameaçada, no verão do primeiro ano de governo, de paralisar totalmente o fornecimento.

Nos últimos cinco anos não se tinha feito nada em termos de habitação popular, porém, este ano estão sendo entregues casas no novo conjunto de São José, pela Prefeitura, e do conjunto construído pelo IPASEA.

O problema da água está praticamente solucionado. Em 1979 a cidade sofreu idêntica crise do ano anterior, todavia, já neste ano o quadro de dificuldades foi completamente modificado. Em verdade, um e outro lugar ainda enfrenta a falta da água, mas, o programa continua em marcha e cinco reservatórios estão sendo construídos em bairros distantes, alguns dos quais já estão prontos. Ainda na semana de aniversário foi inaugurada uma elevatória com grande capacidade. Nesse setor foi concluído o plano de 40 quilômetros de esgotos na cidade e o futuro governo já vai encontrar um novo projeto nesse sentido, por ser difícil e custar muito dinheiro.

Sobre a entrega de títulos definitivos de terras, nestes dois meses serão entregues mais de mil, o que vinha sendo impossível nos últimos 20 anos. Em março foram entregues 500 títulos a moradores do bairro da Alvorada. O Instituto de Terras do Amazonas (Iter-Am), criado pelo Governo José Lindoso, está atuando no interior do Estado através da Operação "Euclides da Cunha" que efetuou um levantamento no rio Japurá e agora mesmo está executando trabalho semelhante na região do Juruá, para depois deslocar a equipe para o Purus e o Madeira. No Japurá, por exemplo, foram definidos cerca de 400 títulos, representando uma ação dinâmica, inovadora, muito importante dentro dos objetivos do governo estadual de enfrentar o problema da terra, principalmente o problema da terra para o pequeno agricultor, com o objetivo de dar ao proprietário a capacidade de ingressar no sistema de crédito e de multiplicar a sua produção.

Quanto à grave questão de abastecimento, o problema é que há muita gente para comer, mas, há pouca gente para plantar. O abastecimento tem sido a maior

preocupação do governo desde que assumiu há dois anos. Desde aí apoiou a avicultura, setor que cresceu extraordinariamente e através do qual o governo poderá dar uma contribuição positiva para o consumo em Manaus.

O programa do peixe ainda não alcançou os níveis desejados, porém, está engrenando, com a formação de estoques. Em Manacapuru já existe um frigorífico, como em Itacoatiara, e já na Semana Santa haverá um estoque muito grande, de forma que não se repetirá o sufoco do ano passado.

A plantaçao do milho tem merecido especial atenção do governo, a fim de que possa ajudar os avicultores a diminuir suas dificuldades com adquirir ração. E nesse setor o governo tem contado com um apoio muito significativo através da **Brasiljuta, que está consorciando a plantação do milho com a juta.**

Ainda sobre o abastecímento, o governo procurou recursos fora do Brasil e está trabalhando com o Banco Mundial num projeto no município do Careiro, a partir de onde serão abertas várias estradas vicinais, para Manaquiri, Anveres e Purupuru, buscando-se o assentamento de agricultores com vistas ao abastecimento de Manaus. Mais adiante o governo contará com os recursos do Provárzea.

Num plano obstinado, o governo persegue a plantao de 50 mil hectares de seringueiras até o ano de 1982. Nunca antes, desde 1914, governo algum decidiu executar um projeto tão ambicioso, embora antigos governos tivessem idéias. O governador está pessoalmente comandando esse projeto e afirma que vai conseguir. As lideranças, as estruturas técnicas achavam que o governo não conseguiria plantar mais que 15 mil hectares. Entretanto, já há uma situação plenamente desenhada de que os 50 mil serão concretizados até o final do atual governo. O entusiasmo entre os seringalistas e seringueiros, a série de projetos existentes, a segurança dos recursos da Sudhévea, demonstram que o projeto vai dar certo. Está sendo





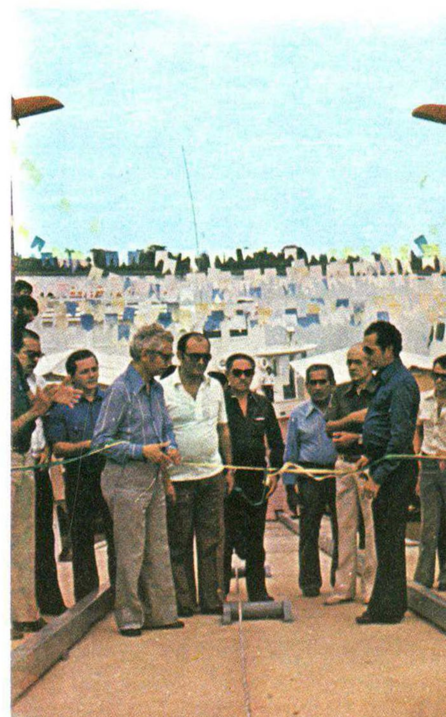


Uma grande campanha do Governo José Lindoso foi o plantio de cinquenta mil hectares de seringueira, um projeto que vem sendo alcançado. Outra campanha: plantio de dendê na área do Solimões, com a criação de uma Companhia para o plantio dos primeiros cinco mil hectares. Outro grande trabalho: a construção de portos no interior, onde o rio ainda comanda a vida

anunciado que no próximo mês, no dia 23, o Presidente João Figueiredo assina o terceiro Programa da Borracha, o PROBOR III, que contempla o Amazonas como uma das áreas a ter especial atenção dos recursos. À sombra das seringueiras, o governo está incentivando também o consorciamento com feijão, milho, arroz, tomate etc. Isso significa que, além das perspectivas das seringueiras (que entram em produção em sete anos, embora as pesquisas já antecipem para até cinco essa produção), os seringueiros poderão produzir aqueles produtos importantes no quadro de abastecimento de Manaus, isto é, poderão obter resultados satisfatórios plantando, juntos, seringueiras, feijão, arroz etc.

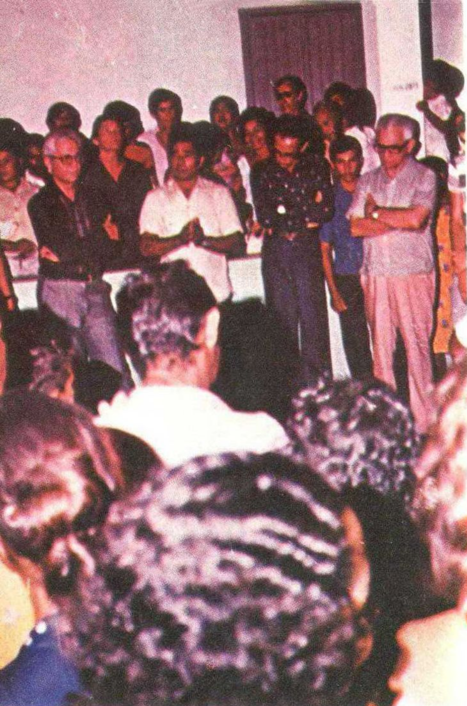
Aliado ao projeto da seringueira, o governo incentiva também o plantio de dendê, que tem enormes perspectivas de êxito no Amazonas, devido às condições que a região oferece. Esse projeto, entretanto, terá sua maior agilização nos próximos governos. Porém, Lindoso até já criou a Companhia de Dendê do Amazonas (CODEAM) e nela já injetou o primeiro recurso financeiro. Antes de terminar o seu mandato, este governo pretende fazer uma demonstração com o futuro do dendê, utilizando vasta área no município de Tefé, plantando 5 mil hectares. A empresa está criada e o governo estabelece os entendimentos com o governo federal para carrear os recursos para levar adiante os planos. Recentemente, quando esteve em Brasília, o governador teve o entusiasmo e a promessa de apoio do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, o mesmo ocorrendo com o Ministro Ernani Galvêas.

Sobre o problema de transportes, estão sendo construídos (aliás, concluídos) os cinco primeiros navios que integrarão a frota da Companhia de Navegação Interior do Amazonas (CONAVI), que vai trazer muitos benefícios para os nossos ribeirinhos, entre os quais, a segurança, evitando-se tragédias como as registradas por causa de superlotação. A entrega dessas embarcações será feita com a presença do Presidente da República, em abril/81. A Conavi tem projetada a construção de 40 navios, porém, as dificuldades financeiras do Estado só estão permitindo a construção, inicialmente, desses cinco barcos. O governo considera que o problema do tráfego de passageiros no interior amazonense vai melhorar significativamente com as unidades da Conavi. É uma contribuição





GOVERNADOR JOSÉ LINDOSO



O Governador visitou cerca de trinta municípios. Em todos discutiu seus problemas, ouviu o povo e disse o que era possível realizar. Com a franqueza que é a marca de todas as suas ações.

positiva do governo nesse problema.

No setor de saúde pública, a Secretaria de Saúde está oferecendo aos amazonenses uma saúde razoável, pois, um trabalho sério vem sendo realizado, trabalho reconhecido no País (um exemplo foi dado quando da escolha do Secretário Francisco de Paula, pelo Ministro Waldir Arcoverde, nomeando-o para chefiar o Serviço de Programas Especiais de Saúde do Ministério). Os serviços prestados pelo Centro de Oncologia, o Hospital Tropical e o Hospital Colônia Eduardo Ribeiro receberam especial atenção do governo e hoje funcionam a contento, embora se esteja querendo uma situaçao muito melhor. A maioria das equipes que dirigem esses hospitais é formada de jovens médicos, que têm merecido decidido apoio do governador e de entidades. A Maternidade Ana Nery recebeu especial atenção da primeira dama do Estado, Dona Amine Daou Lindoso, presidente da Central de Voluntários do Amazonas, que forneceu material e outras condiçoes para melhor atender as mulheres amazonenses. Aliás, no setor de assistência social, o governo tem tido uma atuaçao das mais atuantes, através da açao de Dona Amine: na ex-colônia do Aleixo ela tem dispensado carinhosa atençao, construindo ali uma maternidade, barbearia e outros tipos de ocupação que asseguram um emprego aos moradores, evitando que eles venham às ruas do centro mendigar. A Casa do Pequeno Trabalhador e o restaurante desse local, que funcionam na própria sede da Central de Voluntários, são uma demonstração de amor de José Lindoso e sua esposa, do carinho que têm para os menos favorecidos pela sorte. Até há pouco, 120 crianças estavam recebendo alimentaçao no restaurante da Central, com um tipo de comida a cada dia no almoço e lanche reforçado. Sao crianças que, recebendo a ajuda do governo, trabalham como engraxates, lavadores de carros, vendedores ambulantes etc., com a esperança de um futuro melhor, longe da marginalidade, porque recebem o carinho de que precisam das assistentes sociais da Central.

Na questão de segurança pública, o governo tem feito bom investimento, impedido de fazer mais devido às dificuldades financeiras que afetam não somente o Estado do Amazonas. Porém, já instalou, para reforçar o policiamento ostensivo nos bairros mais carentes, cinco cabines policiais da Polícia Militar. A primeira foi instalada nas proximidades da Praça da Matriz, uma na Colônia Oliveira Machado, outra na Vila da Prata etc. Estão previstas as instalaçoes de outras cabines em outros bairros necessitados. Porém, o governo se vê diante de outra dificuldade: o recrutamento de mais 500 homens para as fileiras da Polícia Militar. Assim como incorporam novos soldados, saem outros tantos, alguns destes por terem encontrado melhor emprego etc.

Ainda para melhorar o sistema de segurança pública, por inspiração de Dona Amine Lindoso, o governo criou o Pelotão de Polícia Feminina, que já formou a primeira turma e está agora abrindo inscriçoes para nova turma, podendo a candidata seguir os cursos para cabo, sargento e oficial. A idéia de criar o pelotao, ligado à Polícia Militar do Estado, foi trazida por Dona Amine de São Paulo, quando de uma de suas viagens àquela capital, onde viu a atuação das mulheres na polícia militar e ficou entusiasmada. Foi outra contribuição que se deu diante dos problemas desse importante setor da vida do Estado.

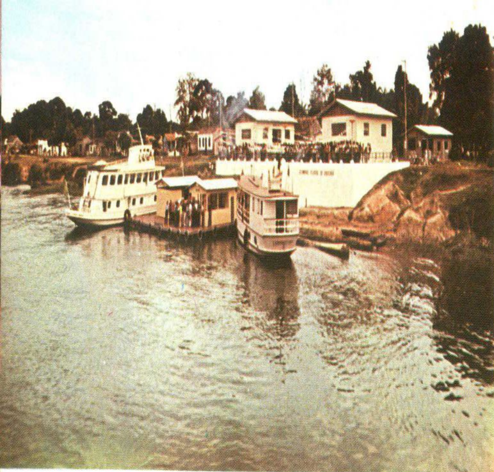
Na área da educação, o governo está dando muita importância ao trabalho que se vem executando na Utam, cujos alunos até já projetaram, com apoio do governador, um taxímetro digital e um computador para apuração de votos (podendo ser utilizado nas próximas eleiçoes para governo). Lindoso quer dar à Utam um teor de seriedade, de maneira que os cursos ali mantidos sejam relamente reconhecidos como os melhores e o aluno ali formado seja realmente um técnico na sua especialidade. O governo pretende que o Distrito Industrial, as empresas instaladas no D.I., descubram e absorvam de fato o pessoal que está especializando a Utam.

Este é o trabalho do Governador José Lindoso que vem merecendo especial apoio do Presidente João Figueiredo: dar melhores condiçoes de vida à população. E se são necessárias as construçoes de casas, constroem-se casas. Se é preciso criar feiras para aproximar o consumidor do agricultor, façam-se as feiras.

O Governo José Lindoso trabalha para dar um amanha melhor ao povo e em quase todos os setores, com dois anos de Administração, este amanha melhor, já é hoje.

A penitenciária agroindustrial está sendo construída com muita velocidade.

A exposição permanente de animais foi reformada, ampliada e agora é considerada modelo.



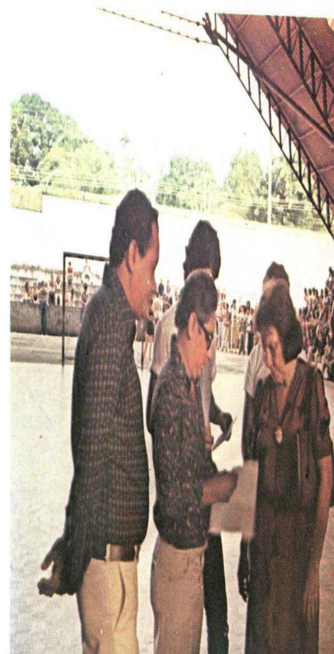


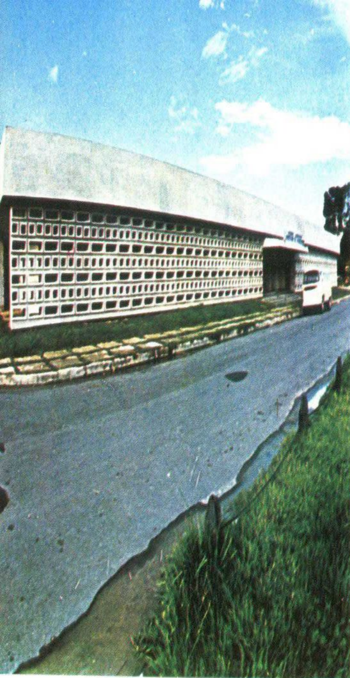




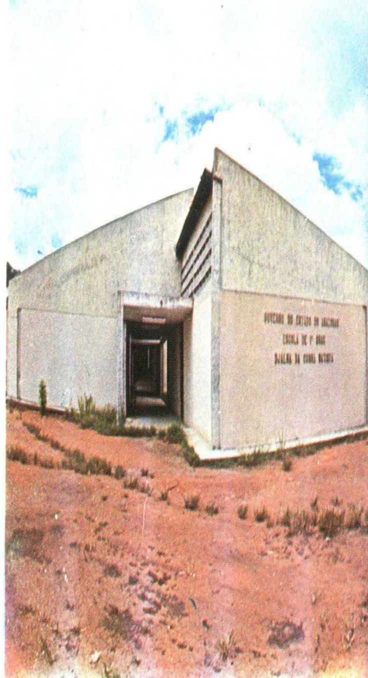
Construir portos no interior, inaugurar escolas, aumentando o número de vagas, abrir estradas para a produção e construir mil e oitocentas casas que já foram entregues para seus moradores foram algumas das obras do Governador José Lindoso, para dar continuidade ao seu projeto de melhorar as condições de vida do povo.



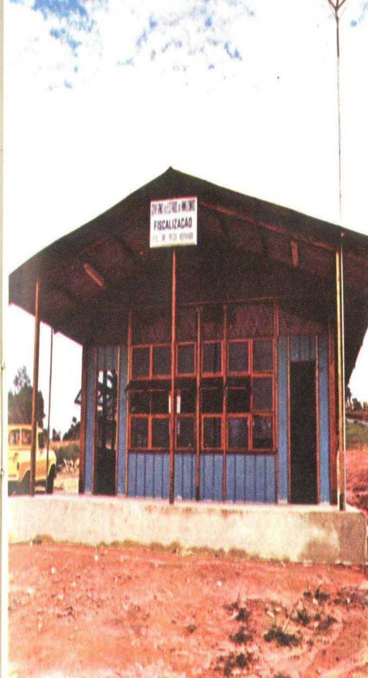




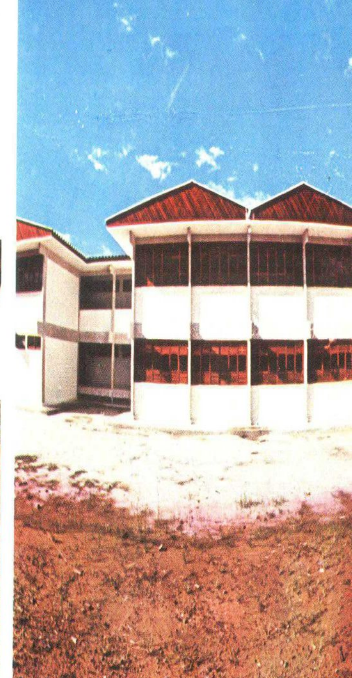
O prédio do Juizado de Menores foi concluído.



O Colégio Djalma Batista já em funcionamento.



O posto de fiscalização da Secretaria da Fazenda.



Um dos novos colégios inaugurados e em funcionamento.

COM A PALAVRA O GOVERNADOR JOSÉ LINDOSO

"Abastecimento, uma preocupação constante"

O problema do abastecimento tem sido uma preocupação constante. O nosso apoio decidido ao programa da avicultura não é nada de estardalhaço, mas, é um apoio sério e a própria Associação dos Avicultores pode ser chamada para dar um depoimento. Modificou e cresceu esse setor extraordinariamente e nós estamos apoiando e sustentando os empresários dessa area porque vemos que através da avicultura nós podemos dar uma contribuição positiva para o abastecimento de Manaus.

O programa do peixe, que a gente tem lutado e ainda não alcancei níveis satisfatórios, mas, está engrenando, inclusive, para nós formarmos os estoques. A nossa pregação, a nossa posição já gerou algumas iniciativas importantes. Em Manacapuru já há frigorífico, como em Itacoatiara, e nós vamos aumentar a área de frigorificação e de armazenamento de Manaus. E pretendemos agora para a Semana Santa (o Secretário de Produção estava agora mesmo me revelando a meta dentro dos compromissos que o governo tem com a população) de nós fazermos um estoque muito grande de peixe, de tal modo que não haverá mais aquele sufoco do problema do peixe na Semana Santa.

As estruturas que estão sendo montadas, estão sendo montadas não com as características da improvisação, mas, com um trabalho sério, correto.

Estamos lutando pelo programa, da plantação do milho, articulando o milho com o problema da avicultura. Hoje nós podemos dizer que contamos com o apoio muito significativo da Brasiljuta e nessa área vai se consorciar milho com juta, que foi, aliás, historicamente a fórmula oferecida pelos japoneses.

Ainda sobre o problema do abastecimento, que é um assunto importantíssimo e que não se esgota somente na avicultura e no peixe, mas, também em gêneros alimentícios, é preciso que se assinale que o governo, nesses dois anos, procurou buscar recursos fora. Nós estamos trabalhando num projeto para o Banco Mundial; estamos trabalhando já no Projeto do Careiro, estamos abrindo uma série de estradas do Careiro para Manaquiri, para Anvares, para o Purupuru, articulando realmente essas estradas com um plano para o assentamento de agricultores com vista ao abastecimento de Manaus. É uma ação séria, é uma ação que vai ter reflexos e que vai realmente dar uma resposta positiva, essa operação.

A nossa ação para fortalecimento do setor primário, contando com o apoio do BEA, do BASA, do Banco do Brasil, com a ação da organização fundiária, ela tem uns elementos que o nosso governo fortaleceu bastante, que é o Fundo de Desenvolvimento do Estado, o Funede, através do qual nós conseguimos fortalecer, pela legislação de incentivos fiscais, ajudar bastante o setor. E agora temos mais uma outra fronteira de trabalho, que está se definindo com muita clareza e de aspecto promissor, é o Provárzea, que foi concebido pelo governo federal. Ele teve em vista tipo de várzea que existe no Sul, que é diferente da nossa várzea, principalmente das chamadas várzeas baixas aqui do Amazonas. Pois bem, pela nossa ação, pela colocação dos nossos problemas através dos projetos que as nossas equipes técnicas elaboraram, nós conseguimos uma reformulação ou um capítulo especial do Provárzea para o Amazonas e vamos, portanto, ter a cooperação dos recursos do Provárzea para exatamente multiplicar essa ação com reflexos no problema do abastecimento.

Ainda nesse retrospecto de trabalho que a gente fez nós temos que assinalar o programa das usinas de baixa-queda. Nós estamos com usinas de baixa-queda já iniciada em Humaitá e vamos ter outras, inclusive, a de Eirunepé.

Não é fácil falar ordenadamente sobre tudo que a gente fez em dois anos e eu não vou falar sobre tudo, mas, o problema da Feira do Produtor tem uma signficação ainda a ser registrada no programa do abastecimento, pelo seguinte: nós estamos tentando libertar o produtor do intermediário e estamos, também, tentando criar estruturas para esses produtores movimentarem a sua produção para colocar no mercado. A Feira do Produtor, quer queiram quer não queiram, foi uma resposta eloqüente ao nosso esforço de abastecimento. Outro dia, uma pessoa que não tem vindo a Manaus com freqüência, há muito tempo estava ausente, esteve na Feira do Produtor e me telefonou, dizendo: governador, a resposta é positiva. A feira oferecia de tudo e em quantidade significativa. Eu acho que esse processo da Feira do Produtor, que não ficou só em Manaus, porque nós estendemos a feira a diversos municípios, todos com boa resposta, representou um poder criativo de nossa Secretaria de Produção, dentro daquele esforço de mobilização prioritária que nós colocamos para o setor primário.

Seringueira: "Somos donos é de uma ação corajosa do governo"

Naturalmente, que eu sou um homem que, como político, comando a minha vida por valores éticos e tenho uma visão de história. Não estou, assim, no imediatismo. Eu acho que as coisas que exigem uma solução imediata deve-se dar uma solução imediata, mas, a história tem de ser construída com os passos mais largos, com uma visão mais alevantada para modificar o quadro social para melhor, na construção duma sociedade mais rica, mais organizada, com maior teor de qualidade de vida.

E é nesse sentido que nós temos desenvolvido algumas ações, como o programa da seringueira. Esse programa da seringueira não é novidade, eu não estou trazendo nada de novo. É preciso que se lembre que, proclamada a autonomia do Estado, já em 1850 Tenreiro Aranha apresentara um programa com relação ao problema da borracha; Silvio Coutinho, que foi um grande engenheiro, apresentou, inclusive, tecnicamente como se deveria plantar a seringueira; em 1912, no grande projeto Hermes, do Governo Hermes, na Presidência da República, para a Amazônia, foi apresentado todo um programa de heveicultura; Cláudio Mesquita foi pregoeiro da heveicultura; Cosme Ferreira, nos nossos dias, nosso contemporâneo, quanto ensinou, quanto propugnou e quanto realizou e esse seringal do Aleixo foi uma demonstração prática do seu trabalho. Então, nós não somos donos da idéia da heveicultura; nós somos donos é de uma ação corajosa do governo, quase que obsessiva, de modificar a sociedade, fazendo com que aquilo que foi o blá-blá de muitos, que foi o ideal de quantos no plano doutrinário defenderam, fazendo com que se transformasse em ação e essa ação nós conseguimos realmente que fosse desencadeada. Hoje, nos levantamentos que estamos fazendo, nós podemos dizer que estamos em perspectivas de atender a meta dos 50 mil hectares, porque temos material; temos, agora, contratos, situação desenhada nitidamente para atingir mais de 40 mil hectares. Então, eu espero que este ano, no decurso deste ano de 81, nós possamos realmente consolidar esses 40 mil e plantar mais 10 mil.

— De forma que o programa deu resultado. As estruturas técnicas, as lideranças, achavam que a gente iria alcançar, no máximo, uns 10 ou 15 mil hectares. A resposta é esta aí: o governo, pela sua ação de liderança, pela sua fé, pela mobilização dos seus recursos, com o apoio imprescindível da Sudhevea (sem essa estrutura financeira que nós temos da Sudhevea nós não poderíamos realizar isso), conseguiu dar uma resposta positiva. Agora, é preciso também que a gente não omita que esses recursos da Sudheveа foram oriundos duma emenda do governador José Lindoso quando deputado federal que apresentou na Câmara, estabelecendo diferença de preço entre a borracha importada e a nacional para fazer um fundo de garantia realmente ao desenvolvimento da heveicultura. Então, eu me sinto vinculado a esse processo e me sinto compensado pela compreensão e a solidariedade de quantos se envolveram no programa.

O programa do Dendê é outro assunto que também não é novidade e nem eu sou dono da idéia (se vocês quiserem podem aí ver mensagens de governadores etc.). **Agora**, nós estamos investindo e estamos trabalhando para que a idéia se torne realmente algo de positivo. A Companhia está fundada, os intercâmbios e as conversações para recursos estão caminhando e eu espero realmente deixar iniciada a plantação do dendê, que vai dar uma nova perspectiva econômica para a sociedade.

Então, isso exige esforços. Não estamos construindo palácios, nós estamos procurando melhorar a vida do povo.

"Estamos investindo no problema da segurança"

Preocupa-me o problema da segurança. Nós estamos investindo no problema da segurança. Os **boxes** (cabines) vão ser multiplicados e agora estamos inaugurando novos **boxes.** O que é preciso explicar é que todo o esforço com relação à segurança tem tido obstáculos: é o problema do recrutamento para os homens que vão servir à Polícia Militar. Nós melhoramos bastante os salários desses homens, contudo, não é fácil recrutá-los em número suficiente. Precisávamos de mais 400 ou 500 homens. Tem-se feito inclusive até propaganda pela televisão na busca desse recrutamento, mas, não tem sido fácil. À proporção que entram, também saem soldados da Polícia Militar que têm novas perspectivas de vida, de empregos, e isso dificulta. Mas, nós estamos aí com uma entidade que está servindo à população do modo mais categorizado possível, dando satisfação, imprimindo o princípio da autoridade e da ordem num clima de respeito à sociedade e satisfazendo o máximo. A Polícia Civil, por outro lado, também desenvolvendo a sua ação conjugada com a Polícia Militar. Estamos tentando melhorar. Eu sei que se nós pudéssemos multiplicar essa ação dos **boxes** por mais bairros a situação melhoraria muito. Estamos pensando nesse trabalho, estamos nos voltando para esse trabalho e vamos melhorar esse aspecto. E ainda, para não esquecer, porque há, inclusive, o aspecto de ordem afetiva, nós estamos com a Polícia Feminina organizada, um pelotão de Polícia Feminina e ela vai se expandir. Foi uma iniciativa, inclusive, apoiada pela minha mulher, que viu e esteve na Polícia Feminina de São Paulo, e achou a experiência válida, que contou, portanto, com a nossa simpatia e apoio do Coronel Raizer, comandante da Polícia Militar. Nós estamos vendo que dá uma resposta bastante positiva e que podemos afirmar ser uma das coisas interessantes a serem feitas.





A Casa do Pequeno Trabalhador foi criada pela Central de Voluntários e atende a centenas de crianças, todos os dias.



A construção de pistas de pouso, no interior foi uma das metas do Governo, que entregou, entre outras, a pista de Anori.

Água: "Estamos dando resposta positiva"

O problema de água, eu tenho dito que isso foi uma das coisas que mais me impressionou, quando nós verificamos que a Cosama durante anos e anos não tinha conseguido fazer nada com relação à água. Nós estamos dando uma resposta positiva. Não é possível que neguem isso. Em 79 a cidade sofreu a crise de água como tinha sofrido em 78; em 80 nós tivemos completamente modificado esse quadro, lá um ou outro bairro que faltou água. O programa continua em marcha e cinco reservatórios em bairros distantes estão sendo construídos e alguns já estão prontos e vão ser inaugurados. A elevatória do reservatório está sendo construída e nós estamos, portanto, realizando um programa gigantesco nesse setor, além do problema do esgoto, que nós concluímos a programação anterior, com cerca de 40 quilômetros de esgotos na cidade e vamos deixar ainda portanto um novo projeto para esgotos a ser realizado pelos futuros governos. Um projeto desse é muito difícil, que vai levar tempo e vai custar dinheiro. Agora, nós vamos enfrentar esse projeto para a continuação da rede de esgoto.

"Até os opositores vão viajar nos navios da Conavi"

O problema do transporte, estamos aí. Vamos apresentar ao povo os primeiros navios da Conavi, uma empresa que nós organizamos com o objetivo de construir os navios e de colocá-los à disposição da nossa marinha mercante, dos nossos armadores, para que eles possam utilizá-los e melhorar o problema do tráfego, que estava muito precário. Acho que os problemas das comunicações, do tráfego por via fluvial vão melhorar substancialmente no meu governo, não só pelos cinco navios que nós vamos construir, que vão ser lançados agora quando o Presidente chegar aqui por volta de abril, e a continuidade de outros navios, dentro dessa programação de 40 navios (não podemos, naturalmente, fazer os 40 navios com as dificuldades financeiras que todos nós sabemos existir). Mas, estamos nos movimentando, na marcha, na busca de empréstimos, de financiamento, e os navios estão saindo e o pessoal vai andar nesses navios, mesmo aqueles que não acreditam no governo, que fazem oposição porque o fígado não funciona bem.

Pois bem, tudo isso são provas eloquentes. Esse problema de transporte vai melhorar sensivelmente. A contribuição nossa e a contribuição do governo federal, através do "Caramarã" que vem servir essa grande linha aqui, vão dar a possibilidade dum desafogo, evitando os perigos de navios cheios de gente, sem condições.



"Democracia se faz com a lei e a liberdade"

Queremos falar sobre a responsabilidade que a gente tem de fazer a abertura, de participar do processo de abertura aqui para cumprir o programa do Presidente João Figueiredo. O ideal e a sinceridade do Presidente comove a gente e nos liga solidários ao propósito dele. A gente tem estado no Amazonas pensando constantemente nas posições de abertura, nas palavras que o Presidente diz, para realizar realmente aquilo que ele está preconizando.

E isso eu acho que nós fizemos. Nós criamos um clima no Estado, nesses dois anos, de maior respeito com a possibilidade de todo mundo crescer politicamente. Os partidos que aí estão, eles se formaram, eles se estruturaram sem absolutamente sofrer nenhuma pressão do governo e os parlamentares tiveram a oportunidade de expressar os seus pensamentos, merecendo o respeito do governo. Nunca este governo agiu senão dentro da lei e a democracia se faz efetivamente com dois dados fundamentais: a lei e a liberdade. A lei que exige a autoridade para a sua observância e a liberdade que fecunda todas as ações do homem, não só as ações de ordem política mas, as ações na área do trabalho, na área da empresa. Eu acho que a gente cumpriu isso. Não tivemos absolutamente nenhum ato de arbitrariedade. O governo quando teve de reclamar alguma coisa, de abuso, o fez como qualquer cidadão, através das estruturas do Poder Judiciário, dos esclarecimentos da opinião pública, do debate político. Acredito que isso é um bem muito importante que talvez a sociedade nem se aperceba disso. Muitas vezes é preciso que a gente tenha bem consciência de que seguir princípios e respeito à Constituição, respeito à liberdade, de respeito aos cidadãos, aos cidadãos mais simples como os mais importantes na hierarquia social. Isso não significa absolutamente fraqueza, significa uma consciência de democracia, porque o Estado não é o todo-poderoso, o governo não é o todo-poderoso. O governo tem uma missão na sociedade, de administrar os interesses da coletividade dentro daquilo que a lei define e o cidadão, a pessoa humana é que é importante. O plano para a realização da pessoa humana, do seu projeto de vida, no plano, portanto, pessoal ou no plano social tem de ser garantido pelo Estado, sem que isso signifique nenhuma concessão especial.

A gente tem esse ideal. A gente tem procurado conduzir dentro disso e se opor a poderosos de qualquer tipo não é fácil, porque a justiça comumente, a justiça dos homens está voltada para os pequenos. Para os pequenos os rigores de tudo; para os grandes, as concessões. Isso é uma estrutura da própria sociedade, isso não é acusação a ninguém. Mas, a gente tem procurado, inclusive, estar atento para essa realidade, procurando se contrapor a ela. O grande teve respeito, mas, também foi necessário ser punido, foi contrariado no governo; e o pequeno foi sempre apoiado e dentro das perspectivas de disciplina o governo tem procurado disciplinar quando é o caso. Então, essa concepção, que eu considero uma concepção cristã, eu me esforço para realizá-la. É possível que nem todos que participam do governo tenham essas preocupações, mas, o governador tem essas preocupações. Gente para mim é gente e gente como gente é coisa importante.

Eu me dou por satisfeito na experiência, com todos os sofrimentos que isso pode gerar; eu me dou satisfeito por essa fascinante experiência de viver numa sociedade plural, com contradições, onde se manifestam, de vez em quando, gestos de grandeza que comovem a gente, onde surgem às vezes gestos tão pequenos que a gente tem que ter piedade porque não chegaram a irritar. Mas, as lideranças que se exercitam conscientemente têm de compreender. Então, nesses dois anos, eu posso dizer ao meu povo, tranqüilamente, que eu procurei, sem nenhum arbítrio, sem fraqueza, mas, com prudência, com responsabilidade, administrar o processo democrático, fazendo valer a autoridade, nos momentos em que essa autoridade teria que se fazer valer, e assegurando a liberdade de quantos usaram ou quiseram usar a liberdade, e aqueles que abusaram, que sairam da lei, tiveram realmente a punição. Eu acho que isso foi feito.

"Procuramos dar à Utam um teor de seriedade"

Na área da educação, novas unidades estão sendo construídas. Nos procuramos dar à UTAM, por exemplo, um teor de seriedade. A UTAM está sendo um centro de preparação tecnológica sério, um centro que vai corresponder às necessidades do Distrito Industrial e as nossas necessidades do nosso desenvolvimento, na divulgação da tecnologia que a pesquisa está revelando. Eu estou bastante satisfeito. Naturalmente, isto custa um preço da gente retirar os "biqueiros" da UTAM, da gente disciplinar o problema da UTAM e quem fala da UTAM fala em enes situações no serviço público.

(Os "biqueiros" são esses camaradas que querem um "bico" de qualquer modo e que sangram sanguessugam o erário público porque tiram realmente uma parte substancial dos recursos, mas, não existem realmente os homens dedicados, eles são dedicados).





"Não me arrependo da opção que fiz: servir ao povo"

— Quando eu fui escolhido Governador do Estado, eleito Governador do Estado, o quadro da situação geral do País era bastante favorável. A inflação ainda não tinha alcançado os índices alarmantes que hoje ela alcançou e nós tínhamos ainda a possibilidade de obter recursos substanciais do governo federal. Hoje, o quadro é totalmente diferente: o governo federal enfrenta uma batalha muito grande contra a inflação e um dos mecanismos para evitar o crescimento inflacionário é, exatamente, deter os investimentos públicos, isto é, a construção de grandes obras. Isso representa um fator negativo, porque o que o povo quer são obras; o povo mede a ação do governo pelos palácios, pelas estradas, pela grande ação materializada em coisas para serem vistas. Nesse sentido nós tivemos grandes dificuldades.

Mas, eu digo que valeu a pena. Valeu a pena e eu não estou absolutamente arrependido da opção que fiz: a minha opção foi para servir ao povo. Eu tenho dado totalmente o meu tempo, a minha dedicação, a minha inteligência, todas as minhas reservas nesse serviço ao meu povo. Eu considero que valeu a pena, mesmo sob o ponto de vista de realizações.

Habitação: "Vamos servir milhares de famílias"

— Nós estamos concluindo as 1.800 casas da Sham. Nós não tínhamos feito absolutamente nada nestes últimos cinco ou seis anos com relação à habitação popular.

O prefeito está entregando a área de São José para o pessoal de baixa renda; nós estamos entregando cerca de 300 casas para os funcionários públicos através do programa habitacional sustentado pelo IPASEA; estamos resolvendo o problema do Coroado, um problema crônico, e vamos servir milhares de famílias, saneando, arruando, definindo propriedades.

Entregaremos, ainda nestes dois meses, mais de mil títulos de terra (já entregamos os primeiros). Mais de 20 anos que nós estamos como que impedidos e dificultados para entregar esses títulos de terras. O Iter-Am está, por exemplo, fazendo uma ação dinâmica através da Operação Euclides da Cunha que saiu para o Japurá, onde vem fazendo definição de cerca de 400 títulos de propriedades, e que vai para o Juruá, para o Purus. Isso representa uma ação dinâmica, inovadora, muito importante dentro dos objetivos que nós tínhamos, esse objetivo de definir o problema da terra, principalmente o problema da terra para o pequeno, com o objetivo de dar a esse proprietário, a esse posseiro, a capacidade de ingressar no sistema de crédito e de multiplicar a produção.

— Isso vale a pena.

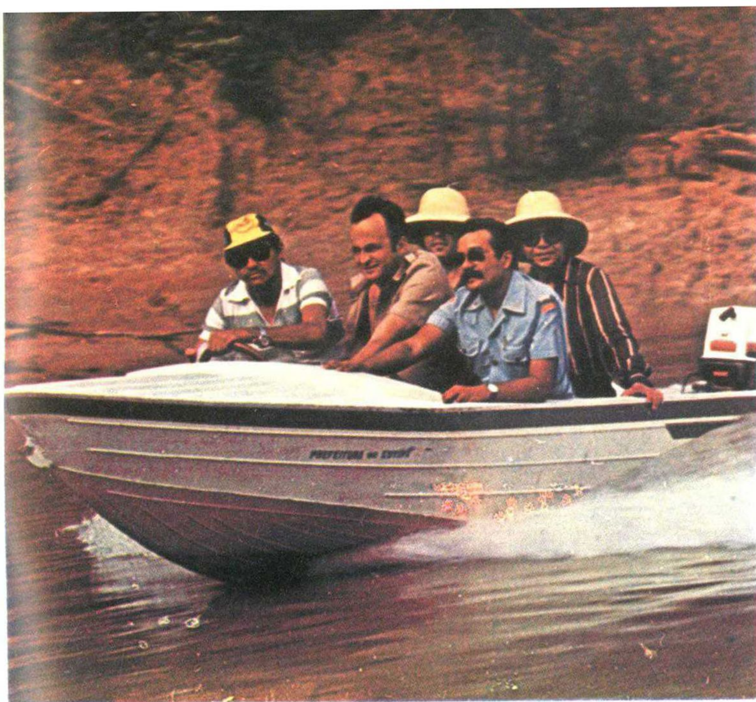
"Serei eleito senador, pela justiça do povo"

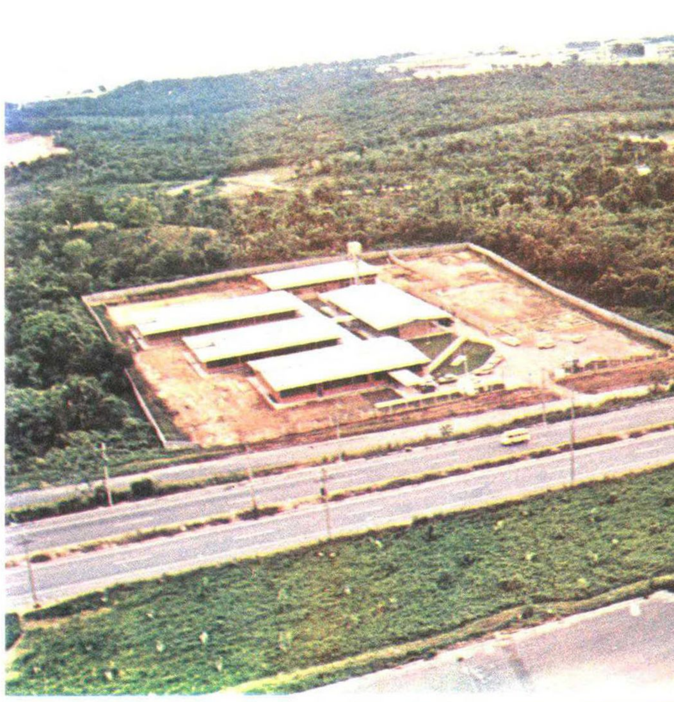
Eu sou um homem que, primeiro, acredito na justiça que o povo possa fazer na minha atuação. Se efetivamente eu vier a disputar o Senado, eu tenho certeza que vou ser eleito senador, mas, não é uma certeza de bazófia, é uma certeza assim de consciência do bom senso, porque o povo vai medir que o governador se deu totalmente em três expedientes, o seu ofício foi realmente servir ao povo. E por isso o povo vai perceber, mesmo aquela gente mais modesta, e que as limitações de recursos foram muito grandes, que nós estávamos enfrentando um período de crise e que exatamente essa crise, esse problema de carestia, não vai à conta do governador, porque são problemas conjunturais e reflexos da economia mundial, como o problema do petróleo, dentro do processo local, então, a gente tem consciência de que isso será superado pelo esclarecimento, pelo debate.

Agora, eu digo que o problema ligado diretamente à minha sobrevivência política nem sempre me aflige, porque eu sou uma pessoa que me coloco assim numa linha de servir sem me preocupar substancialmente comigo, como pessoa, com o meu destino, com os meus interesses de ordem material. Eu quero estar na linha de servir dentro daquilo que eu acho que foi a minha destinação, de ser um intérprete e de ajudar o povo. De forma que o imediato e o mediato foram tratados com igual interesse também dentro da mesma perspectiva de fazer a história sem absolutamente nenhuma aflição senão aquela de administrar convenientemente as possibilidades que o Estado tinha. É importante que a gente assinale isso. Eu nunca, em nenhum momento da minha atividade administrativa nesses dois anos, eu negociei, eu transigí em função de me beneficiar ou de beneficiar a minha candidatura. Eu sempre estive com visão de beneficiar, de prestar serviço ao povo, e servindo ao povo eu tive sempre presente o problema do meu partido, o PDS, mas não assim capaz de subverter os valores que comandam a minha vida e a minha ação administrativa em função de um interesse pessoal, de sobreviência, de salvação política. Eu não me afobo diante das dificuldades que se deparam na caminhada dum administrador. Na nossa família, na nossa empresa, no nosso clube sempre há crises e essas crises são sempre resolvidas e há aquelas que têm razão — e eu sei que tenho razão, a minha consciência me diz que eu tenho razão nas colocações que eu faço — sempre são acatados no final das lutas, das dificuldades.

"Oferecemos um padrão de saúde razoável"

O problema de saúde, eu acredito mesmo que o nosso governo está oferecendo um padrão de saúde, nos nossos hospitais, razoável. Se nós fizermos uma comparação com os anos anteriores, eu considero muito bom, muito bom mesmo. Eu vou explicar: se nós formos ao hospital do câncer, o Cecon, nós temos um hospital altamente qualificado, merecendo o crédito de outras entidades, inclusive entidades da área federal que estão ajudando, porque a equipe é séria, porque se está fazendo um trabalho sério. O hospital Eduardo Ribeiro, que era um hospital que no início do governo eu tinha vergonha, tal a situação de tratamento negativo dos doentes. Hoje, nós estamos com uma equipe excelente lá; modificamos totalmente, pelas concepções mais modernas os tratamen-





Um posto médico em Barreirinha, inaugurado com a presença da senhora Amine Lindoso, a instalação de boxes da PM no centro e nos bairros, as viagens para o interior até em barcos, a inauguração da escola profissionalizante e a construção de novos reservatórios, foram outras realizações do Governador José Lindoso, nos dois primeiros anos de trabalho.

tos relativamente às doenças mentais. Quem vai ali hoje encontra todos os doentes vestidos, o processo de recreação, o programa das atividades da agricultura dos doentes, encontra uma perspectiva de vida, de sol para aqueles doentes. E a gente vai prosseguir, porque a equipe que está lá é uma equipe de médicos jovens, de ideal, que estão sendo apoiados. Criar isto, modificar esse estado teve que se chocar, se contrariar estruturas anteriores, rotineiras, que não queiriam inovar. Eu acreditei nos jovens, a minha equipe da Secretaria de Saúde acreditou nos jovens e nós estamos apoiando, estamos criando uma nova perspectiva ali.

Seria, portanto, enes coisas a se falar, a se colocar num rápido exame que a gente está fazendo.



"Nós todos trabalhamos por um amanhã melhor"

— O amanhã sempre é melhor; o amanhã é melhor por um problema individual, de cada um de nós. Nós todos trabalhamos por um amanhã melhor, que nós chamamos o futuro. A visão que a gente tem de um amanhã melhor está exatamente correlacionado com o nosso programa de abastecimento. O pessoal, por exemplo, que não tinha água, chegava em casa fatigado, massacrado do trabalho e não tinha água, hoje abre a torneira e tem água. Esse homem conseguiu, do ontem de sofrimento para o hoje do bem estar, uma melhoria, ele realizou um amanhã melhor e eu espero que esse amanhã melhor seja crescente.

Nós seríamos muito infelizes se não lutássemos, todos nós por um amanhã melhor, porque esse amanhã melhor envolve uma ambição do desenvolvimento não só material, como moral da nossa sociedade. E como é um convite, um apelo, e como a visão do governo é uma visão solidarista, em que o governo vê, inclusive, no seu opositor quando ele faz o processo crítico honestamente, e admite até que desonestamente, num esforço para ele se realizar e para melhorar a comunidade, esse "slogan", sendo um "slogan" que comanda assim a visão otimista, de fé, de esperança do governo, é um "slogan" de todos nós.

Então, vamos dizer que o amanhã será melhor conscientemente. As respostas disso que estamos semeando terão resultados positivos para a sociedade. Todas essas dificuldades estão sendo geradas, falta de escolas, os prédios não conservados, porque a sociedade é pobre e sendo a sociedade pobre o governo é pobre. Se nós estamos injetando esforços por uma melhoria de produção, nós estamos visando um melhor enriquecimento da comunidade e isso refletirá positivamente no plano material, em todos os níveis da sociedade, na busca do amanhã melhor.

Se nós criamos condições mínimas materiais, nós podemos também criar condições em decorrência desse mínimo de bens materiais para a realização moral, a realização ética do homem. A nossa sociedade está sofrendo por uma crise ética, decorrente do processo inflacionário, decorrente de todas as mudanças, dum processo de inquietação social, mas, logo estará estabilizando-se, dentro desses valores que marcam a nossa sociedade, valores duma sociedade cristã, que não seja um cristianismo nominal, mas, que seja efetivo, autêntico, decorrente da nossa concepção, da nossa postura na vida, da nossa ação no viver.





A conclusão do prédio do Tribunal do Juri, a construção de novas escolas e a instalação da sede do Iter-Am representam destaques no trabalho do Governo José Lindoso O Iter-Am, que já está distribuindo títulos de terra em Manaus e no interior, foi uma das realizações das mais importantes.

AMOR E ESPERANÇA

Com dois anos de trabalho podemos medir a atuação das pessoas envolvidas no admirável processo de ajuda ao próximo pelos bons resultados colhidos pela Primeira Dama, senhora Amine Lindoso, comandando uma equipe de voluntárias na materialização do amor em benefícios ao próximo. Hoje, a senhora Amine Lindoso considera que valeu a pena o trabalho, mas, diz que muito ainda será feito. Aqui seu depoimento sobre um dos seus maiores trabalhos: A Central de Voluntários:

Estamos próximos ao 2º aniversário da Central de Voluntários, a instituição filantrópica idealizada num **gesto de amor que deu certo.**

E com amor veio a esperança. A Casa do Pequeno Trabalhador, abrigando menores que buscam no subemprego a cada dia. Os meninos não são ávidos somente do alimento necessário para manter o corpo; são carentes de carinho, de atenção e as voluntárias, suprindo todas as lacunas ativas, são compensadas com o sorriso de rostinhos sujos, jovenzinhos ansiosos por atenção e também sequiosos por oportunidades de um trabalho mais compensador Quando estamos cansadas, prestes a um desanimo, saímos de nosso gabinete para um contacto mais direto com a meninada, daí o retorno ao trabalho com mais entusiasmo, Deixar esses meninos, os nossos meninos, já não faz mais sentido em nossas vidas.

Bertrand Russel dizia que **enquanto a esperança durar só o covarde desesperará**. Este pensamento nos ocorre quando contactamos com nossos irmãos do Aleixo.

Os hansenianos, curados ou ativos, ocupam lugar de destaque nas nossas preocupações. Integrá-los numa vida normal, dar condição de trabalho àqueles que ainda podem exercer uma atividade remunerada, propiciar a verdadeira reintegração na família e na sociedade daqueles marginalizados, tem sido a constante da Central de Voluntários.

Nosso trabalho é envolto em amor e esperança! Amor por todos aqueles que esperam tudo de nós e esperança daqueles que crêem em nós. E nós seremos a fonte dessa esperança porque trabalhamos por um mundo melhor, amando a Cristo, na Esperança da Ressurreição!

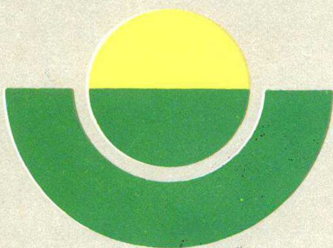
Amine Lindoso



Comandando, com idealismo e muito amor, uma equipe de Voluntárias, a senhora Amine Lindoso levou a milhares de pessoas melhores condições de vida. Amor, comida e ajuda para menores carentes, benefícios para hansenianos, roupas, brinquedos e alimentos para milhares de famílias. E ainda desceu os rios, para instalar agências, como em Barreirinha, no dia em que foram instalados postos da Codeagro e agência do Bea.







Governo José Lindoso
Dois anos de trabalho.

O AMANHÃ SERÁ MELHOR

Imprimiu Editora Umberto Calderaro.
Uma publicação da Secretaria de Comunicação Social
Fotos: Nonato Oliveira.

Melhorar, a nível satisfatório, o serviço de oferta d'água, em Manaus, foi um dos trabalhos concluídos pelo Governo José Lindoso. Nos próximos dois anos este trabalho de atendimento às necessidades do povo vai continuar com a mesma obstinada preocupação de bem servir. O Governador José Lindoso vai continuar trabalhando dezoito horas por dia, vai continuar viajando para o interior a fim de discutir, com o próprio povo, seus problemas e apresentar as soluções, na certeza de que suas propostas de trabalho, a exemplo dos dois primeiros anos, serão cumpridas.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura

